cadernos de graduação
ciências biológicas e da saúde

V.10 • N.1 • Edição - 2026.2
ISSN IMPRESSO 1980-1769
ISSN ELETRÔNICO 2316-3151
DOI: 10.17564/2316-3151.2026v10n1p8-19

ALÉM DO AZUL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE SAÚDE E SEXUALIDADE MASCULINA SEM TABU

Beyond the Blue: An Experience Report on Men's Health and Sexuality Without Taboos

Vitória Petri Rosa Santos Silva[1]
vitoria.petri@souunit.com.br

Nicole Campos Centurión[2]
nicole.campos@souunit.com.br

Cléo Reis Machad[3]
cléo.reis@souunit.com.br

Maria Eduarda Mendonça de Araujo Pinheiro[4]
maria.mendonca05@souunit.com.br

Bruna Correia Sarno[5]
bruna.sarno@souunit.com.br

Sofia de Melo Missano[6]
sofia.missano@souunit.com.br

Luma Rezende Barreto Faria[7]
luma.rezende@souunit.com.br

Ana Julia Barbosa Fontes[8]
ana.jfontes@souunit.com.br

Malone Santos Pinheiro[9]
malonespinheiro@gmail.com

RESUMO

O Câncer de Próstata (CaP) é uma das neoplasias mais prevalentes entre homens, e seus tratamentos podem afetar a sexualidade masculina. Paralelamente, observa-se o aumento do uso indiscriminado da Tadalafila, associado a riscos relevantes de eventos adversos. Diante dos estigmas e da necessidade de fortalecimento do autocuidado, a ação teve como objetivo capacitar estudantes da saúde e conscientizar a comunidade sobre prevenção do CaP, saúde sexual e uso seguro de inibidores de PDE5. A intervenção "Além do Azul: Uma Abordagem sobre Saúde e Sexualidade Masculina sem Tabus", foi desenvolvida em duas etapas: uma Capacitação Teórica Online, ministrada por urologistas convidados, e uma Atividade Prática realizada em uma Unidade Básica de Saúde. A comunidade participou ativamente, utilizando-se de panfletos educativos e de uma dinâmica interativa de "Certo ou Errado", que facilitou a compreensão e o diálogo sobre os temas abordados: A atividade evidenciou a relevância de discutir a sexualidade masculina de maneira integral, contemplando dimensões biológicas, emocionais e socioculturais. A abordagem acessível favoreceu o engajamento da comunidade e ampliou a quebra de tabus. A ação alcançou seus objetivos, contribuindo para a formação dos estudantes em comunicação e acolhimento, além de ampliar o entendimento da comunidade sobre prevenção do CaP, saúde sexual e uso racional de medicamentos. Os resultados reforçam o valor de iniciativas educativas contínuas que promovam cuidado integral, reduzam estigmas e fortaleçam a atuação na Atenção Primária à Saúde.

PALAVRAS-CHAVE

Atenção Primária à Saúde. Neoplasia Prostática. Educação em Saúde. Inibidores da Fosfodiesterase 5. Saúde Sexual Masculina.

ABSTRACT

Prostate cancer (PCa) is one of the most prevalent neoplasms among men, and its treatments may affect male sexuality. The indiscriminate use of tadalafil has also increased, with associated risks of adverse events. In response to stigma and the need to strengthen self-care, the initiative aimed to train health sciences students and raise community awareness about PCa prevention, sexual health, and the safe use of PDE5 inhibitors. The intervention "Beyond the Blue: An Approach to Male Health and Sexuality Without Taboos" was conducted in two stages: online theoretical training, delivered by invited urologists, and a practical activity conducted in a primary health care unit. The community participated actively, using educational pamphlets and an interactive "True or False" activity, which facilitated understanding and dialogue on the topics covered. The activity highlighted the relevance of discussing male sexuality comprehensively, considering biological, emotional, and sociocultural dimensions. The accessible approach fostered community engagement and helped challenge taboos. The initiative achieved its objectives, contributing to students' development in communication and supportive

care, while expanding the community's understanding of PCa prevention, sexual health, and the rational use of medications. The results reinforce the importance of continuous educational initiatives that promote comprehensive care, reduce stigma, and strengthen practice within primary health care.

KEYWORDS

Primary health care; prostatic neoplasia; health education; phosphodiesterase 5 inhibitors; male sexual health.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de próstata configura-se como uma das neoplasias mais prevalentes entre os homens e, embora os avanços terapêuticos tenham contribuído para o aumento das taxas de sobrevida, seus impactos na sexualidade masculina permanecem expressivos. Tanto o diagnóstico quanto o tratamento podem comprometer a função sexual, afetando dimensões físicas, psicológicas e relacionais da vida do paciente. De acordo com Jimoh *et al.* (2023), indivíduos submetidos à radioterapia frequentemente relatam redução significativa do desejo e da satisfação sexual, o que também repercute nos parceiros, gerando sentimentos de isolamento e comprometimento da intimidade conjugal.

A escolha terapêutica para o câncer de próstata exerce influência determinante sobre o grau de disfunção sexual após o tratamento. Embora o uso de terapias para disfunção erétil seja comum no período pós-oncológico, nem sempre é capaz de restaurar plenamente a satisfação sexual, o que demonstra que os prejuízos vão além do aspecto fisiológico, abrangendo também dimensões emocionais e psicossociais (BMC, 2025).

Nesse contexto, intervenções conservadoras e abordagens multidisciplinares, como treinamento de músculos do assoalho pélvico, têm se mostrado promissoras para atenuar esses efeitos, favorecendo a recuperação da autoestima, a melhora da comunicação conjugal e o fortalecimento da qualidade de vida dos pacientes. Portanto, torna-se essencial adotar uma perspectiva integral no cuidado ao homem com câncer de próstata, reconhecendo a preservação da sexualidade como parte fundamental do processo terapêutico e da reabilitação pós-tratamento (Liu L. *et al*., 2023).

Paralelamente, é importante salientar que a tadalafila é um fármaco pertencente à classe dos inibidores da enzima fosfodiesterase tipo 5 (PDE5i), amplamente disponível em farmácias e drogarias nas versões de referência, genérica, similar e manipulada. Essa substância é utilizada principalmente no tratamento da disfunção erétil, condição caracterizada pela dificuldade em alcançar e manter uma ereção peniana suficiente para uma atividade sexual satisfatória (Silva *et al*., 2024).

A obtenção e o uso de inibidores da PDE5 sem prescrição médica e sem avaliação adequada por um profissional de saúde representam riscos significativos. Seu uso pode provocar efeitos adversos nas primeiras 24 horas após a ingestão, como cefaleia, indigestão, dores nas costas e nos músculos, rubor facial e congestão ou coriza nasal (Rezende;

Coimbra, 2021). A longo prazo, podem surgir complicações cardiovasculares graves, incluindo hipotensão potencialmente fatal quando associado ao uso de nitratos, além de efeitos psicológicos, como dependência medicamentosa, síndrome de abstinência e as possíveis consequências psicológicas associadas à pressão para corresponder às expectativas de desempenho sexual e ao impacto negativo na autoestima (Almannie *et al*., 2023).

A automedicação, por sua vez, pode mascarar sintomas de doenças subjacentes e atrasar o diagnóstico médico adequado. Ademais, indivíduos que utilizam o medicamento sem prescrição estão expostos ao risco de consumir inibidores de PDE5 falsificados, frequentemente produzidos em condições precárias de controle de qualidade e esterilidade, o que amplia o potencial de danos à saúde (Almannie *et al*., 2023).

Apesar da elevada prevalência do câncer de próstata e da ampla utilização de fármacos como a tadalafila, a saúde sexual masculina ainda é pouco discutida em muitos espaços comunitários e educacionais. A persistência de tabus, aliada à desinformação e à dificuldade de acesso a orientações qualificadas, contribui para que homens mantenham práticas de autocuidado inadequadas e evitam buscar acompanhamento profissional. Nesse contexto, iniciativas de educação em saúde assumem papel central ao favorecer o diálogo, possibilitando que questões sensíveis sejam abordadas de maneira ética, acessível e fundamentada em evidências.

Diante dessas lacunas, a ação “Além do Azul” foi desenvolvida com o intuito de ampliar a compreensão da saúde masculina e integrar a temática da sexualidade ao cuidado integral. A iniciativa também visa capacitar estudantes da área da saúde quanto aos riscos associados ao uso indiscriminado da tadalafila e às implicações do câncer de próstata, além de estimular o debate qualificado sobre temas frequentemente estigmatizados. Ao promover a comunicação efetiva entre estudantes, profissionais e comunidade, a ação busca fortalecer vínculos, aprimorar o acolhimento e contribuir para a disseminação de informações seguras e contextualizadas no âmbito da atenção primária à saúde.

2 METODOLOGIA

A ação “Além do Azul: Uma Abordagem sobre Saúde e Sexualidade Masculina sem Tabus” caracteriza-se como um relato de experiência de natureza descritiva, com abordagem quali-quantitativa, desenvolvido no âmbito da Atenção Primária à Saúde, em uma Unidade Básica de Saúde do município de Aracaju/SE, no ano de 2025. O projeto foi estruturado em quatro etapas: planejamento, capacitação teórica, execução prática e avaliação de impacto. Inicialmente, foram realizadas reuniões organizativas para definição dos objetivos, conteúdos prioritários e estratégias pedagógicas. A capacitação teórica ocorreu de forma online, ministrada por dois médicos urologistas, com participação de 25 estudantes de medicina. Para mensuração do conhecimento, aplicaram-se questionários estruturados pré e pós-teste, por meio de formulários digitais, permitindo análise descritiva comparativa do percentual de acertos.

A etapa prática foi desenvolvida na sala de espera da Unidade Básica de Saúde, com 14 participantes da comunidade, por meio de exposição dialogada e dinâmica interativa no formato “Mito ou Verdade”, utilizando afirmações previamente elaboradas

sobre câncer de próstata e uso de inibidores da fosfodiesterase tipo 5. Os dados foram coletados mediante registro do número de participantes, contabilização dos acertos na dinâmica e aplicação de formulários online de avaliação junto à comunidade e aos estudantes, contemplando percepção de aprendizado, clareza das informações e relevância da temática. Os resultados foram organizados em tabelas e analisados de forma descritiva, possibilitando o acompanhamento do desenvolvimento da ação e a avaliação de sua efetividade enquanto estratégia de educação em saúde.

3 RELATO

A campanha "Além do Azul: Uma Abordagem sobre Saúde e Sexualidade Masculina sem Tabus" foi idealizada a partir de uma necessidade local, ressaltada pelas organizadoras, de debater sobre saúde e sexualidade na população masculina, tópicos pouco abordados e que vão além do mês de prevenção do câncer de próstata. Assim, a ação foi idealizada pelo comitê SCORA da IFMSA durante as reuniões organizativas e segmentada em três etapas principais: A preparação teórica, a realização da prática da ação, e a avaliação de impacto junto aos participantes. Além disso, durante a definição da ação foram estabelecidos tópicos que seriam mais abordados visando esclarecer as maiores dúvidas das pessoas que frequentavam o local.

3.1. CAPACITAÇÃO TEÓRICA

A primeira etapa consistiu em uma capacitação teórica, realizada de forma online, ministrada por dois médicos urologistas, com a finalidade de ampliar o conhecimento dos participantes acerca da temática da campanha. Para avaliar o aprendizado foram aplicados questionários antes e após a capacitação teórica, a fim de analisar o conhecimento prévio dos participantes e a consolidação das informações abordadas ao final da capacitação. A capacitação se mostrou fundamental para alinhar a abordagem dos participantes, construir mensagens claras e desmistificar ideias equivocadas que permeiam o imaginário popular sobre sexualidade masculina. Também foram discutidas estratégias de comunicação acolhedora visando tornar o diálogo confortável mesmo diante de temas sensíveis e íntimos.

3.2. PRÁTICA NA UBS

A segunda etapa correspondeu à parte prática da ação, realizada na sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade. Essa etapa foi composta por diferentes momentos, tendo como objetivo principal promover educação em saúde junto à população local, abordando de forma acessível temáticas relacionadas à saúde e à sexualidade masculina.

Inicialmente, foi realizada uma abordagem teórica sobre o câncer de próstata, uso indiscriminado da tadalafila, disfunção erétil e suas causas orgânicas, ejaculação precoce, além de preconceitos e tabus que dificultam o acesso dos homens à saúde, tudo isso foi conduzido de forma simples e clara pelos estudantes, os quais apresentaram informações sobre o tema. A explicação foi acompanhada pela distribuição de panfletos

educativos, contendo informações básicas sobre o câncer de próstata, o que contribuiu para facilitar a compreensão da comunidade acerca do conteúdo abordado.

Na sequência, desenvolveu-se a parte interativa da ação. A fim de favorecer a fixação do conteúdo pelos usuários da sala de espera da UBS, foi aplicada uma dinâmica educativa no formato de "mito ou verdade". Para essa atividade, foram distribuídos dois balões para cada pessoa presente, um de cor verde e outro de cor vermelha, e foram elaboradas oito afirmações relacionadas aos assuntos debatidos anteriormente.

Após a leitura de cada afirmação, os participantes sinalizaram suas respostas levantando o balão verde quando consideravam a afirmação verdadeira ou o balão vermelho quando a consideram falsa. Após cada resposta, eram realizadas breves explicações a respeito de cada afirmação, esclarecendo equívocos e reforçando informações corretas. A roda possibilitou troca de experiências, surgimento de dúvidas espontâneas e construção conjunta do conhecimento, tornando os participantes agentes ativos do processo.

3.3. AVALIAÇÃO DE IMPACTO

Ao final da atividade, foi aplicada uma avaliação de impacto junto à comunidade, por meio de formulários online disponibilizados para preenchimento, com o objetivo de mensurar a percepção dos participantes quanto ao acolhimento, à clareza das informações, ao nível de conhecimento adquirido e à relevância dos temas abordados. Paralelamente, os estudantes envolvidos na ação também responderam a um instrumento avaliativo, permitindo analisar o impacto da atividade em sua formação.

Observou-se uma melhor participação da comunidade durante a parte prática da ação, na qual houve ampla interação entre os estudantes e a comunidade, com surgimento de dúvidas e comentários. A partir dos relatos coletados, constatou-se que muitos participantes nunca haviam recebido informações sobre sexualidade masculina de forma clara e acolhedora. Para vários deles, foi a primeira oportunidade de conversar abertamente sobre dificuldades íntimas sem medo de julgamento.

Apesar do engajamento da maioria das pessoas presentes na sala de espera, foram identificadas algumas limitações, como o fluxo constante de entrada e saída de usuários durante a realização da campanha, o que colaborou para a menor adesão e interesse das pessoas que chegavam posteriormente à unidade, dificultando uma disseminação ainda mais ampla das informações. De forma geral, Para os organizadores, a ação representou uma oportunidade ímpar de contato direto com o público masculino, grupo geralmente afastado das práticas preventivas de saúde. A vivência reforçou a importância da educação em saúde como instrumento relevante na promoção da saúde do homem, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades importantes na formação acadêmica e profissional, como a comunicação clara e a empatia no cuidado em saúde.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sexualidade, além das repercussões fisiológicas, é atravessada por construções sociais que associam masculinidade ao desempenho físico, o que pode intensificar o so-

frimento psíquico diante das mudanças provocadas pelo câncer de próstata e pelos tratamentos oncológicos. Processos de reabilitação sexual tornam-se mais eficazes quando articulam componentes multiprofissionais, incluindo apoio psicológico e comunicação terapêutica sensível (Martins *et al*., 2024). Esse conjunto de elementos reforça a necessidade de preparar profissionais capazes de acolher demandas complexas e dialogar com os determinantes subjetivos envolvidos, evidenciando a necessidade de abordagens educativas que favoreçam a compreensão, reduzam estigmas e ampliem o diálogo sobre temas historicamente silenciados na saúde do homem (Adus-Salam; Jimoh; Ehiedu, 2023).

A comunicação aberta e acolhedora sobre disfunção sexual favorece a adesão terapêutica, fortalece vínculos e contribui para a compreensão dos processos de reabilitação após o tratamento do câncer de próstata. Estratégias dialógicas e ações educativas realizadas na Atenção Primária ampliam o acesso a informações confiáveis e auxiliam na superação de barreiras relacionadas à vergonha, ao estigma e ao medo de julgamento (Gomes *et al*., 2014) Esse movimento é fundamental para a qualificação do cuidado, especialmente considerando que muitos homens tendem a ocultar queixas e recorrer à automedicação como forma de enfrentamento (Charlick *et al*., 2025).

A integração entre conhecimento técnico, comunicação sensível e ações comunitárias fortalece a formação dos estudantes e favorece a construção de práticas de cuidado mais humanas. Iniciativas como o “Além do Azul” promovem a aproximação entre teoria e realidade territorial, ampliam o diálogo sobre sexualidade masculina e estimulam comportamentos de autocuidado, reforçando o potencial transformador dessas intervenções na promoção da saúde masculina de forma integral e contínua.

Sob essa perspectiva, a formação dos estudantes por meio da capacitação teórica prévia demonstrou ser etapa essencial para o desenvolvimento da ação “Além do Azul”, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Medicina (Ministério da Educação, 2009), que enfatizam a indissociabilidade entre teoria, prática, extensão e responsabilidade social. A aula preparatória foi aplicada a 25 estudantes ao total, sendo que 22 responderam o pré-teste e 25 o pós-teste, número maior devido à entrada posterior de três alunos que não puderam participar inicialmente. Os participantes pertenciam a diferentes períodos do curso de medicina da Universidade do comitê, variando desde o primeiro até o décimo primeiro período, o que reforça a importância do nivelamento conceitual para garantir uniformidade de conhecimento entre estudantes em fases distintas da formação.

A comparação entre pré e pós-aula evidencia um aprimoramento significativo nos conhecimentos relacionados à saúde masculina, uso de tadalafila, sexualidade e câncer de próstata. No pré-teste, por exemplo, 86,4% responderam corretamente sobre os efeitos adversos comuns dos tratamentos para o câncer de próstata, enquanto no pós esse índice alcançou 100%, indicando que a aula supriu lacunas específicas muitas vezes pouco exploradas no currículo tradicional. As demais questões apresentaram manutenção de altos índices ou melhorias discretas, como observado na primeira pergunta, em que a taxa de acertos passou de 95,5% para 96%. A seguir, apresenta-se a síntese comparativa dos resultados:

Tabela 1 – Comparação entre o formulário pré e pós-aula nas questões da capacitação teórica

Questão avaliada	Pré-teste (% acertos)	Pós-teste (% acertos)
Indicação principal da tadafilia	95,50%	96%
Riscos do uso não supervisionado da tadafilia	100%	96%
Abordagem multidisciplinar na reabilitação sexual pós-tratamento	100%	100%
Efeitos adversos comuns dos tratamentos do câncer de próstata	86,40%	100%
Importância do diálogo aberto sobre sexualidade no cuidado clínico	100%	100%

Fonte: Autoria própria.

Encerrada a preparação, os estudantes atuaram na UBS durante dois dias, conduzindo uma atividade educativa que evidenciou nuances importantes sobre o comportamento de busca por cuidado entre usuários do Sistema único de Saúde (SUS). Entre os 14 participantes da dinâmica (pacientes na sala de espera da UBS), observou-se predominância feminina (10 mulheres e 4 homens), padrão amplamente descrito na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) (Ministério da saúde, 2024), que aponta maior resistência masculina na procura por serviços de Atenção Primária. Essa resistência, frequentemente associada às construções socioculturais de masculinidade relacionadas à invulnerabilidade e à autossuficiência, acaba por tornar as mulheres mediadoras do cuidado, responsáveis por disseminar informações de saúde dentro das famílias e, muitas vezes, incentivar homens a procurarem atendimento (Gomes *et al.*, 2014).

A atividade central, uma dinâmica de "Mito ou Verdade", explorou oito afirmações relacionadas ao câncer de próstata e ao uso da tadalafila. As sentenças trabalhadas foram:

(1) "O câncer de próstata é o tipo de câncer mais comum entre os homens, depois do câncer de pele.": verdadeiro;

(2) "O câncer de próstata só aparece em homens com mais de 70 anos.": falso;

(3) "Alguns fatores que aumentam o risco para câncer de próstata são: idade avançada, parente próximo com câncer de próstata, obesidade, fumo e álcool.": verdadeiro;

(4) "O tratamento do câncer de próstata pode causar disfunção erétil e incontinência urinária.": verdadeiro;

(5) "A retirada da próstata (prostatectomia) sempre impede o homem de ter relações sexuais.": falso;

(6) "É seguro usar tadalafila sem receita médica, desde que seja em doses baixas.": falso;

(7) "A automedicação com tadalafila pode causar problemas cardíacos e interações com outros remédios.": verdadeiro;

(8) "A tadalafila serve para tratar o câncer de próstata.": falso.

A distribuição dos acertos, evidenciado na Tabela 2, indicou que, embora haja um conhecimento básico difundido, persistem lacunas e mitos, especialmente sobre efeitos da prostatectomia e riscos da automedicação. Esse achado é relevante, pois a literatura

demonstra que o medo da disfunção erétil e das consequências dos tratamentos constitui um dos maiores obstáculos para a adesão ao rastreamento e ao tratamento precoce do câncer de próstata (Durães *et al.*, 2025).

Tabela 2 – Distribuição dos acertos da dinâmica "Mito ou Verdade" (n = 14)

Número de acertos	Percentual dos participantes (n=14)
3 acertos	14,30%
4 acertos	7,10%
5 acertos	21,40%
6 acertos	14,30%
7 acertos	21,40%
8 acertos	14,30%
"Quase todas"	7,10%

Fonte: Autoria própria.

O impacto social da ação foi evidente: 100% dos participantes da comunidade classificaram o acolhimento como "ótimo", 92,9% avaliaram o nível de importância dos temas como "muito alto" e 78,6% relataram ter adquirido conhecimento de forma "ótima". Esses resultados corroboram achados que defendem o uso de metodologias educativas dialógicas e participativas em ambientes de saúde, capazes de transformar a sala de espera, tradicionalmente um espaço passivo, em ambiente de promoção ativa do aprendizado (Teixeira; Veloso, 2006).

Para além da aquisição cognitiva da capacitação teórica, os alunos apontaram outros ganhos associados à prática na Unidade Básica. Após a vivência, 75% dos 12 estudantes envolvidos classificaram como "muito alto" o aprendizado em comunicação, 83,3% relataram sentir-se preparados para orientar a população e 91,7% avaliaram a estratégia como de "sucesso total". A literatura em educação médica destaca que vivências reais em unidades básicas de saúde são determinantes para o desenvolvimento da empatia, da comunicação clara e da escuta qualificada (Ceccim; Feuerwerker, 2004), habilidades essenciais no cuidado de temas sensíveis, como sexualidade masculina e rastreamento de câncer.

No conjunto, a ação "Além do Azul" cumpriu simultaneamente sua função social e pedagógica. Para a comunidade, ofereceu informação clara, acolhedora e baseada em evidências, abordando temas ainda permeados por estigmas. Para os estudantes, proporcionou vivência ampliada das realidades do SUS, favorecendo a sensibilização sobre saúde masculina, o desenvolvimento de habilidades comunicacionais e a consolidação de conhecimento técnico, dimensões fundamentais do quadrilátero da formação em saúde, fortalecendo a prevenção primária e a formação de profissionais mais humanos, críticos e comprometidos com a integralidade do cuidado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação "Além do Azul" evidenciou a relevância de estratégias educativas na Atenção Primária para ampliar o diálogo sobre câncer de próstata e saúde sexual masculina. A combinação entre a fundamentação teórica fornecida por profissionais médicos e a prática desenvolvida na UBS permitiu integrar conhecimento científico e realidade comunitária, favorecendo a construção de um ambiente acolhedor para troca de informações e esclarecimento de dúvidas. A dinâmica de verdadeiro ou falso mostrou-se um recurso simples, porém eficaz, para reforçar o conteúdo abordado e estimular a participação ativa dos usuários.

Os resultados observados reforçam a importância de iniciativas que promovam educação em saúde de forma acessível, especialmente em temas permeados por tabus, contribuindo para reduzir desinformações e incentivar o autocuidado masculino. No entanto, reconhece-se como limitação o curto período dedicado às atividades práticas, o que pode restringir a amplitude do impacto comunitário e o acompanhamento das mudanças na percepção dos participantes. Ainda assim, a experiência demonstra validade enquanto intervenção pontual de cunho educativo, alinhada às diretrizes da Atenção Primária à Saúde.

Recomenda-se a continuidade e expansão de ações semelhantes, com maior periodicidade e envolvimento multiprofissional, de modo a fortalecer práticas preventivas e aprofundar o engajamento da população masculina. A inclusão de momentos avaliativos formais e instrumentos estruturados de coleta de dados pode aprimorar futuras análises e contribuir para o desenvolvimento de intervenções cada vez mais efetivas e reprodutíveis.

REFERÊNCIAS

ADUS-SALAM, A.; JIMOH, M.; EHIEDU, C. G. Sexual characteristics of patients with prostate cancer seen for radiation treatment. **Ecancermedicalscience**, v. 17, 2023.

ALMANNIE, R.; ALZAHRANI, M. A.; ALMUHAIDEB, M.; ABUNOHAIAH, I.; HABOUS, M.; BINSALEH, S. Recreational use of oral erectile dysfunction medications among male physicians: a cross-sectional study. **Urology Annals**, v. 15, n. 2, p. 148-157, 2023. DOI: 10.4103/ua.ua_33_22.

BMC UROLOGY. Use of erectile dysfunction treatments after prostate cancer treatment and their perceived impact on men's sex life: an analysis of patient reported outcome survey data. **BMC Urology**, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 3**, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH):** princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis**, v. 14, p. 41-65, 2004.

CHARLICK, M.; TIRUYE, T.; ETTRIDGE, K.; O'CALLAGHAN, M.; JAY, A.; BECKMANN, K. Use of erectile dysfunction treatments after prostate cancer treatment and their perceived impact on men's sex life: analysis of patient-reported outcome survey data. **BMC Urology**, v. 25, n. 1, 2025.

DURÃES OLIVEIRA, P. S.; ARAÚJO, M. A.; REIS, M. P. R.; BARBOSA, H. A. Percepção dos homens sobre o exame toque retal. **Revista de Enfermagem**, UFPE, v. 9, n. 5, p. 7760-7765, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10522. Acesso em: 9 dez. 2025.

GOMES, R.; MOREIRA, M. C. N.; NASCIMENTO, E. F.; REBELLO, L. E. F. S.; COUTO, M. T.; SCHRAIBER, L. B. A atenção à saúde de homens na atenção primária à saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, n. 1, 2014.

JIMOH, M. A.; ADENIYI, A. A.; RASHEED, M. A.; AKINYELE, A. O.; BELLO, O. O.; IBRAHIM, I. O. ***et al***. Sexual characteristics of patients with prostate cancer seen for radiation treatment. **Ecancer**, v. 17, p. 1577, 2023.

LIU, L.; YANG, M.; ZHANG, J.; LI, X.; ZHOU, J.; XU, X.; ZHANG, C. Conservative treatment of sexual dysfunction among men undergoing prostate cancer treatment: a systematic review. **Sexual Medicine Reviews**, v. 12, n. 4, p. 710-726, 2023.

MARTINS, I.; LUÍZA, M.; SANTOS, P.; BARBOSA, P.; NUNES, A.; RIBEIRO, C. ***et al***. Conservative treatment of sexual dysfunction among men undergoing prostate cancer treatment: a systematic review. **Sexual Medicine Reviews**, 2024.

REZENDE, P. M.; COIMBRA, M. V. S. Indicação de uso indiscriminado de sildenafila e tadalafila por jovens. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 9, p. 66-77, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5093826.

SILVA, J. C. M.; PONTES, K. V. M.; CORREA, N. B.; COSTA, V. C.; SILVA, W. L.; SILVA, T. M. B. Problemática da automedicação com inibidores da fosfodiesterase 5: uma abordagem farmacêutica. **Revista Foco**, v. 17, n. 11, e7047, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n11-255.

TEIXEIRA, E. R.; VELOSO, R. C. O grupo educativo em saúde: estratégias de intervenção. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 27, n. 2, 2006.

1 Acadêmica do curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.
ORCID: https://orcid.org/0009-0000-1533-4693. E-mail: vitoria.petri@souunit.com.br

2 Acadêmica do curso de medicina, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.
ORCID: https://orcid.org/0009-0001-8367-1170. E-mail: nicole.campos@souunit.com.br

3 Acadêmica do curso de medicina, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.
ORCID: https://orcid.org/0009-0003-0466-3020. E-mail: cléo.reis@souunit.com.br

4 Acadêmica do curso de medicina, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.
ORCID: https://orcid.org/0009-0007-4306-9218. E-mail: maria.mendonca05@souunit.com.br

5 Acadêmica do curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.
ORCID: https://orcid.org/my-orcid?orcid=0009-0002-1837-4708. E-mail: bruna.sarno@souunit.com.br

6 Acadêmica do curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-0398-967. E-mail: sofia.missano@souunit.com.br

7 Acadêmica do curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.
ORCID: https://orcid.org/0009-0005-8083-3719. E-mail: luma.rezende@souunit.com.br

8 Acadêmica do curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.
ORCID: E-mail: https://orcid.org/0009-0008-7925-6522. E-mail: ana.jfontes@souunit.com.br

9 Doutor em Biotecnologia, Universidade Federal de Sergipe – UFS; Professor do departamento de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5293-2529.
E-mail: malonespinheiro@gmail.com

Recebimento: 8/2/ 2026

Avaliação: 20/6/2026

Aceite: 3/11/2026

https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas

****** Uma publicação exclusiva para alunos de graduação dos cursos de ciências biológicas e da saúde da Universidade Tiradentes

Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

UNIVERSIDADE TIRADENTES

EDITORA UNIVERSITÁRIA TIRADENTES

cadernos de graduação
ciências biológicas e da saúde